

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Editor e Proprietário  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500  
—Para outras localidades . . . 7500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

## Nada de complacências

PROSEGUE, sem tergiversações, a política da baixa de preços, que o sr. Ministro da Economia anunciou, na sua nota oficiosa à Imprensa, e que, por diversos e claros sintomas, vinha a sentir-se, já há tempos, sem que, contudo, certas pessoas—tão prontas a carpir os males, quanto esquecidas em proclamar o bem!...—quisessem reconhecê-lo.

Convém notar que os jornais, na sua maioria, desde que não hervados de «escarlatismo» em potência, têm vindo a pôr em relevo a eficácia das medidas governamentais, no sentido da descida do custo de vida, sem tiranias ou favoritismo.

A «psicose da alta» (há que repeti-lo) foi fenómeno da guerra, e da crise moral que ela provocou, mais grave ainda do que a crise económica. Hoje temos que estabelecer, todos, produtores, comerciantes e consumidores, pela coadjuvação leal com os governantes, a «psicose da baixa».

A «maratona» da subida dos salários, em função do preço dos géneros, levaria o País à mais desastrosa desordem económica e financeira, de que só a acção radical do Prof. Salazar, depois de 1928, nos salvou. Aumentar, sem limites, os vencimentos, para fazer face ao custo de vida, não é remédio. Constitui maneira errada de agradar às turbas, enganando-as, e precipitando a queda no abismo.

«Temos de fazer parar a subida de preços—disse em Beja, o sr. Subsecretário de Estado do Comércio—, porque os trabalhadores, a classe média, o pequeno funcionalismo não podem suportar mais aumentos nos preços dos géneros».

O plano governamental, aqui esboçado com clara firmeza, com o fito de «reduzir 100% nas subidas de preços, visto ser essencial evitar a corrida para o desequilíbrio económico»—não admite complacências.

Por MARINHO DA SILVA

E' certo que, no Mundo, por môr de determinadas infiltrações criminosas, ainda há graves sintomas de crise, aumentadas, de propósito, por aqueles «pescadores de águas turvas», que fazem parte das «quintas colunas», encarregadas de desquiciar os mercados de exportação. Todavia—mercê das decisões do nosso Governo—, vamos, por importações tanto quanto possível, por factores externos, bem equilibrados, regressando ao «comércio livre, por ser esse o regime em que o público é melhor servido», sem que, porém, abrande a fiscalização rígida no cumprimento dos preços máximos. Deste jeito, as faltas, que ontem se sentiam, vão desaparecendo, desaparecendo, concomitantemente, aqueles casos mórbidos que alimentam o «mercado negro». Mas os agentes d'este não se dão por vencidos! Fazem tudo, afim de continuarem seu miserável tráfico. Por isso, o Governo activa sempre a fiscalização, tanto mais que lhe «é completamente indiferente que aqueles que, durante a guerra, auferiam lucros notáveis, sem a menor previsão, apontam agora os prejuizos que tenham, eventualmente, de sofrer». E' que aos governantes não podem pesar os mesquinhos interesses de gananciosos—a não ser para os castigar—, porque têm de zelar pelos supremos interesses da comunidade, dos que, honradamente, sabem servir a Nação, trabalhando e sacrificando-se.

O Governo não está disposto a admitir «privilegios». Só pensa na defesa dos «direitos» dos Portugueses—produtores, intermediários mercantis, consumidores. Portanto, o público deve colaborar com o Governo, deixando-se de complacências piegas—para com os seus exploradores, que vêm agora armar-se em vítimas...

## Carestia do Peixe

Logo que foram suspensas as tabelas do peixe, entenderam os respectivos vendedores que podiam, livremente, espoliar o consumidor, auferindo lucros excessivos, em contraste com o que se encontra preceituado para outros ramos de actividade.

Sem pretendermos fazer apreciações sobre a medida tomada, focamos, no entanto, o facto de, em Lisboa, ter sido declarada livre, apenas, a venda de peixe miúdo, para experiência.

Esquecem-se, ou ignoram, os vendedores de peixe de que os lucros ilícitos são puníveis pelo art.º 7.º do Decreto n.º 29.964 e que o crime de especulação pode dar-se mesmo quando os preços não estejam fixados em tabelas. Assim o decidiu o Supremo Tribunal de Justiça, em acórdão de 26 de Fevereiro do corrente ano, e o confirmou S. Ex.ª o Ministro da Economia, ao referir-se a tal assunto nas suas declarações à Imprensa («Século» de 24 de Abril último).

Estes abusos assumem proporções escandalosas nas pequenas

povoações, longe das autoridades. Pedem-se, pois, urgentes providências para que acabe este privilégio de livre especulação, que ainda seria tolerável se redundasse em proveito do pobre pescador, que é quem trabalha, expondo a sua vida; mas não; o seu trabalho é explorado por aqueles que, depois de dormirem descansados e fartos, só têm o incómodo de ir à lota, onde compram pelo mínimo para venderem pelo máximo.

## INFORMAÇÕES

No dia 1 do corrente começou a funcionar a Direcção de Viação de Évora.

Está aberto concurso para os lugares de aspirantes estagiários da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência.

O referido concurso encerra em 31 de Maio, e as condições de admissão encontram-se patentes nas Agências da C.G.D.C.F.

TAVIRA

Vista  
Parcial



### Renato Rosado

Antigo e acreditado motorista nesta cidade, participa à sua estimada clientela que retomou novamente o serviço na nossa praça, onde está à disposição dos seus prezados clientes e amigos.

### DO BARLAVENTO AO SOTAVENTO

## De Tavira a Vila Real Sto. António

Vila Real, Sentinela dos Trópicos—Vogando sobre o Guadiana—Ayamonte, conto de Scherezade (?)

REPORTAGEM DE  
ANÍBAL ANJOS

ENTRE as vegetações e os climas das duas pontas do Algarve, existe um abismo. Ao barlavento a tibieza e a frescura da aragem, e uma vegetação luxuriante. Para os lados de Sotavento, a aridez e o calor escaldante da selva africana.

Deixo para trás Tavira, comedida e repousante debruçada amorosamente sobre o rio Gilão, Tavira amorosamente bela com o folclore das suas feiras do Campo da Atalaia. E à medida que o «auto» corre veloz sobre a estrada alcatroada, o calor aumenta, sufocante, naquele cenário que muda de aspecto, onde a vegetação começa a ser mais mirrada, antagónicamente oposta à da outra ponta. Adeus, Caldas de Monchique, minha Sintra algarvia, de arvoredos frondosos e recantos solitariamente poéticos, onde os namorados vêm por todas as tardes desse verão eterno do Algarve trocar confidências de amor. Adeus, Faro, constantemente alegre e descuidada, onde nos chegamos a esquecer de que existe a morte que um dia há de chegar, tal a vivacidade do teu povo, encanto das tuas ruas e a beleza sem igual das tuas raparigas morenas de cabelos negros de azevilhe, lindas como mouras, vaidosas como rainhas...

Passamos Conceição; e, depois, junto ao Canal, avisto Cabanas da Armação—pequeno povo de pescadores que marca uma cambiante no meu itinerário—a vida do mar a alternar com a do campo. Mais adiante, Cacela, com todo o seu passado histórico, desde a passagem remota das hordas romanas, até à sua conquista feita aos mouros por Sancho II, em 1240.

Cabeça, minúscula e adorável, constitui um ligeiro apontamento, característico, de um Algarve castiço, nesta minha corrida de barlavento a sotavento, em busca de terras apartadas...

Olegante, dir-se-ia, debaixo do

calor que aperta, o «auto galga quilómetros sob o impulso da minha ânsia por admirar Vila Real de Santo António, entre o Atlântico embravecido e a vizinha Ayamonte.

Ayamonte, de olhos gaiatos, a sorrir-nos além Guadiana, com as cores álacres—o branco-amarelo dos edifícios a refletirem-se no rio, é prometedora miragem para o forasteiro, quando vista cá da nossa margem, para logo nos desiludir, mal nos aproximamos dela.

Mas Vila Real de Santo António é uma vila encantadora. De ruas simétricas e longas, é uma das terras do Algarve onde melhor sabe andar. As suas artérias são alcatroadas e de fácil acesso. Sob a torreira do Sol que a assedia, os estabelecimentos cobrem as suas portas com longos estores de finas caninhas cortadas em pedaços e enfiadas em cordeis. Quando passamos junto daqueles estabelecimentos, as suas portas parecem estar fechadas. Todavia, basta entrarmos as nossas mãos em aqueles reposteiros flutuantes, para passarmos como por encanto das ardências implacáveis e da claridade que nos cega, deste sol africano, à frescura relativa, mas agradável daqueles estabelecimentos. Há-os que têm portas envidraçadas como se em vez do calor os seus proprietários quizessem defender-se antes, do frio. A sua avenida marginal, junto ao Guadiana e a Praça Marquês de Pombal, circundada de edifícios pombalinos, são as artérias mais bonitas desta vila. Algumas palmeiras e as suas condições arenosas completam as características africanas desta vila, onde temos por vezes a sensação de estarmos longe do mundo, longe do próprio Algarve, embora ela dele faça parte.

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

TIPOS E CASOS - (IV)

# Tavira d'ontem

## SUA EXCELENCIA

ESTAVAM as eleições à porta, e na cidade não se falava n'outra coisa, onde dois partidos se degladiavam. Chegara um administrador do concelho, de fama, precedido de fama de grande eleicoeiro, de mau genio e pulso.

Os governanteas contavam com a vitória, mas queriam-na retumbante, esmagadora, que o seu deputado fosse eleito quasi por unanimidade de votos. D'ahi, o terem obtido a nomeação d'aquela administrador sem conhecimentos, nem ligações que não fossem com os governanteas.

Sua excelencia chegara, tomara posse, informara-se de tudo o que convinha para fins politicos, rodeara-se de malsins que tudo espionavam, desvendavam, e tinham envolvido a cidade n'uma rede de intrigas e artimanhas que traziam a população desconfiada, criando inimidades veigas entre os habitantes.

Sua excelencia, falando com arrogancia, ameaçando ceus e terra, prometendo mundos e fundos aos correligionários, e esvurmando odios e ameaças aos contrários, dividira a população em três grupos, que classificara d'esta maneira: os correligionários eram os amigos, os adversários mariolas, e os indiferentes gajos, sendo estes em número diminuto, e que ele queria atrair ao seu partido, para arredondar a conta dos votos certos.

Porque alem de lhe pagarem para isso, sua excelencia tinha o desejo ardente de ser governador civil, como caminho certo para deputado, e aquela eleição era a prova, o exame, para conseguir a chefia d'um distrito.

Envolvera, pois, a cidade n'uma rede de espionagem, de ameaças e subornos para obter enorme maioria de votos. Sabendo que os mariolas seriam intransigentes na votação contrária ao governo, teimava em atrair os gajos ao seu partido. Para eles

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

iam os favores, as atenções, as delicadezas, como se fossem correligionários, na mira de recompensa, dando os votos ao governo. E as coisas encaminhavam-se n'esse sentido, se bem que houvesse dois gajos recalcitrantes ás blandicias de sua excelencia, negando-se a votar, fosse por quem fosse.

Soubera que estes dois gajos, todas as noites e a horas certas entravam por porta esconsa d'uma mercearia dos adversários. Sua excelencia em pessoa, espionava aquela ida de todas as noites á mercearia. Seriam aqueles homens, que afirmavam a sua indiferença pela eleição, adversários encobertos? Era preciso deslindar o caso. Por isso sua excelencia em pessoa trabalhava.

Ocultou-se no vão d'uma escada, viu entrar os homens, esperou um pouco para os apanhar bem com a boca na botija em tricas eleicoeiras, depois atravessou a rua, com um encontrão abriu a porta, e vendo o merceiro só, perguntou com arrogancia:

—Onde estão aqueles dois gajos que entraram há pouco?

Como o merceiro dissesse que tinham saído pela porta da frente, e a nova pergunta da autoridade administrativa explicou que ali iam todas as noites beber quatro em dois, mostrando para prova dois copos com sinais de terem servido de vinho e dois carços de azeitonas para fazer boca, sua excelencia lançou em torno um olhar sobranceiro, e disse com entono:

—Dá-me também dois.

E, repelindo com desdem a azeitona, batendo bem os passos, sua excelencia saiu altivo, sem pagar,—vingado.

A SEGUIR:  
O JUIZ DA RUA

## NOTAS DA SUIÇA

### Genève Coração da Suíça

Genève:—Durante quinze dias percorri a Suíça e a França, a convite do «Office National Suisse du Tourisme». Tive a oportunidade de conhecer, de perto, a psicologia e a vida desse povo simpático, desde Genève a Neuchatel, passando por Lausanne, Montreux, Interlaken, Lucerne, Zurich, Soleure, Berne e outras vilas e outros celebres montes com não menos de 2 mil metros de altura.

Fiz a viagem de Lisboa-Genève num esplendido avião da K. L. M. que faz o intercambio comercial entre Portugal e a Suíça. A travessia de Portugal, Espanha e França, fez-se em menos de oito horas, a uma velocidade horaria de 325 quilómetros à hora e a cerca de 3.000 metros de altitude.

A cidade de Genève é enorme e muito curiosa, não só pelos seus inumeros monumentos, como pela arquitectura moderna, entre a qual passam as aguas do lago Léman. Genève é uma das cidades da Suíça, mais concorrida, e isso justifica-se, porque todos os caminhos da Europa vão dar a Genève e, ainda, porque a Suíça tem também, partindo de Genève, comunicações muito boas com os países da Europa. Com efeito, de Cointrin partem quatro aviões por semana, em linha directa, para a capital inglesa e dois por dia fazem o percurso Genève-Paris-Londres; há, também, um serviço diário entre Genève e Bruxelas; o percurso Amsterdão - Compenhague - Estocolmo é feito todos os dias; e, uma vez por semana, parte de Genève um aparelho que efectua a viagem directa para a capital sueca.

Assim se demonstra a tão grande afluência à Suíça e, em especial, a Genève—cidade onde se realizou há poucos dias, no antigo palácio da S. das Nações, hoje da O. N. U., uma importante conferência sobre a alimentação.

Uma das artérias mais concorridas de Genève é Place Cornavin, onde se encontra a estação dos caminhos de Ferro e a zona principal dos «eléctricos».

Alem disso, na Place Cornavin encontram-se algumas dezenas de conceituados hotéis, e os melhores estabelecimentos e restaurantes onde se vende a excelente cerveja. Em frente a este largo, a rua do Mont-Blanc que vai dar ao lago Léman, onde estacionam os brancos barcos que fazem as carreiras entre as duas margens.

Genève, com as famosas linhas aéreas, as vias ferroviárias; todo o seu trafego intenso através, constitui, sem duvida alguma, o coração do País do Gelo—a Suíça.

Luis Bonifácio

A seguir: LAUSANNE

### Agradecimento

Manuel dos Santos Prado, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente e para evitar qualquer omissão involuntária da sua parte, vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas amigas que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a pertinaz doença de que foi acometido.

## ...de Lisboa

Crónica da Capital, por C. Trindade

Semana das Colónias.

A' semelhança do que se tem feito nos anos anteriores, desde 1927, a Sociedade de Geografia promoveu a «Semana das Colónias», este ano dedicada especialmente à Índia, como o ano passado o foi à Guiné.

Colaboraram na «Semana» muitos estabelecimentos escolares e militares, agremiações culturais e de recreio e instituições de instrução e regionalistas, com conferências e sessões dedicadas à Índia, «documento vivo dos nossos processos de assimilação em matéria de politica colonial, que nada tem que ver com os processos seguidos por outras nações.»

A Sociedade de Geografia dedicou três sessões à «Semana» durante as quais foram pronunciadas notáveis conferências pelos Professores Drs. Mendes Correia e Cunha Gonçalves e Dr. Braga Paixão, tendo também usado da palavra os Professores Drs. Queiroz Veloso e Ruy Ulrich. A' sessão inaugural presidiu o venerando Chefe do Estado e à de encerramento o titular da pasta das Colónias que proferiu um discurso.

Beato João de Brito.

A propósito da representação que vai a Roma assistir à canonização do grande missionário português que andou por terras da Índia a espalhar a doutrina de Cristo, e que será constituída por indígenas de todas as nossas possessões ultramarinas, o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa pronunciou uma alocução ao microfone da Emissora Nacional durante a qual afirmou que «a canonização de João de Brito é mais que um grande acontecimento religioso; é verdadeiramente também a consagração de Portugal,» pois «a sua vida gloriosa é um capítulo luminoso de história pátria, cujo período heroico o Epico sintetizou nas palavras definitivas «dilação da Fé e do Império.» E a terminar a alocução, estas palavras significativas a corroborar uma afirmação idêntica feita pelo titular da pasta das Colónias: O que vai a Roma não são amostras de povos submetidos; é um escol de portugueses da metrópole e do Império, com diversa cor mas a mesma alma. E' o esol da cristandade feita por Portugal.»

Miscelânea.

Raparigas de 21 nações realizaram uma grande peregrinação a Fátima, tendo visitado, de passagem, Alcobaça e Batalha. Nesta última localidade o Rev. Bispo de Helenópolis saudou as peregrinas e, apoz uma cerimónia religiosa no Mosteiro, efectuou-se um almoço de confraternização entre estrangeiras e portuguesas.

Não obstante dificuldades de toda a espécie, o que diminui consideravelmente o número de concorrentes, realizou-se, com grande entusiasmo, no Estoril, o 1.º «Rallye» internacional a Lisboa, importante competição automobilística e a primeira que se realizou com «terminus» no nosso País. Foram especialmente notáveis as provas de arranque e de travagem e o concurso de elegância.

Em todo o País foi comemorado o «Dia do Lusito». Em Lisboa, as comemorações efectuaram-se nos campos do Estádio Nacional, onde foi montado um acampamento de noventa barracas. Esteve, durante muito tempo, a arder uma grande «Chama da Mocidade» no decorrer da qual foram entoadas canções patrióticas. Houve revista, um concurso de campismo com provas de nós, montagem de barracas em velocidade e sinais de pista e, mais tarde, no Estádio Nacional, provas desportivas e desfile.

Assine o «Povo Algarvio»

## Mui Nobre e Leal Cidade

Tudo se conjuga para que as comemorações centenárias da tomada de Lisboa ao mouro sejam notas festivas como são, há oitocentos anos de nacionalidade, as aleluias históricas da terra portuguesa.

Os números já aprovados do programa merecem aplauso unânime. Nascidos da tradicional aliança que une a capital do Império à Província e esta à urbe olisiponense, eles são dignos de fixar, no presente e no futuro, a data do «acontecimento que ficou um dos marcos da civilização ocidental» (palavras do novo embaixador do Brasil em Lisboa, à sua partida do Rio de Janeiro).

O programa elaborado também serve de indicação segura aos estrangeiros que nos visitarem durante as festas lisboetas. Por ele se certificará que Portugal, desde as fronteiras nortenhas às do Algarve, é torrão indivisível co-

mo estabeleceram os três Estados, nas primeiras dinastias: portugueses de uma: o Fé, de uma Pátria, de um só Juramento.

—Quando escritores vindouros —amantes teimosos de velharias nobres—ordenarem e consultarem o programa das festas de Lisboa e o texto das conferências dos investigadores olisiponenses, não saltaremos dos domínios da verdade dizendo que será gravado nos fastos lusitadas, à guisa de inscrição: «De 15 de Maio a 25 de Outubro do Ano A'ureo (1947 do calendário) Lisboa, capital do Império Português, comemorou festivamente o oitavo centenário de cidade cristã. Associaram-se com galhardia às manifestações da sua «Domus Municipalis» as demais «Domus»; testemunho de primeira escolha das populações regionais e ultramarinas por quem usa no brasão urbano «Mui nobre e leal cidade».

## TROVA

Esta Maria da Luz,  
Outrora tão engraçada,  
Já não ri, já não seduz,  
E' uma luz apagada!...

ISIDORO PIRES

## PELA CIDADE

Escola de Pesca—Conforme havíamos noticiado, chegaram a esta cidade, no passado dia 9, 22 alunos da Escola de Pesca, de Hulva, que, a convite do sr. Comandante Henriques de Brito, vieram visitar os seus colegas da Escola de Pesca de Távira.

Acompanhava os visitantes um oficial da Marinha de Guerra Espanhola.

Por motivos imprevistos, não puderam deslocar-se mais alunos, tendo a visita oficial anunciada ficado marcada para o próximo mês de Junho.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Campo de Jogos—A Câmara Municipal de Távira vai subsidiar o Ginásio Clube de Távira, com a importância de 15.000,000, para arranjo do seu campo de jogos, especialmente a pista de ciclismo e o campo de futebol.

O referido subsidio vem demonstrar que a Câmara Municipal de Távira não descarta o desporto e, consequentemente, a educação da juventude, na sua formação atlética.

Melhoramentos—Estão quasi concluidas as obras de arranjo de calçamento do Largo junto ao Jardim Público desta cidade, obras que muito contribuem para o embelezamento do local.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Teatro António Pinheiro—Especáculos da Semana — Apresenta hoje Nelson Eddy e Ilona Massey, na grande produção da Metro Balalaika, ao lado de Charlie Ruggles, Frank Morgan e Lionel Atwill, com os conjuntos coreográficos mais assombrosos do mundo. O ambiente sempre novo, apaixonante e embriagador da velha Rússia dos Czares, com os seus «Cabarets» cheios de animação. Um colosso de musica deliciosa, com as admiráveis canções, «Os Barqueiros do Volga», «Olhos Negros», «A Tosca», e «Balalaika».

Quinta-feira—Sempre e só... tu. Opereta encantadora e luxuosa apresentação, com musica deliciosa, cantores magníficos. O seu entredo está recheado de alegria, de graça e faz-nos re-

## DESPORTO

### Ciclismo

Hoje, realiza-se em Lisboa, a prova de ciclismo para apuramento do campeão nacional de «Fundo», na categoria de amadores seniores.

O Ginásio Clube de Távira faz-se representar na referida prova pelo seu corredor Manuel Palmeira.

### Futebol

Hoje, no campo de Jogos do Ginásio Clube de Távira, realiza-se pelas 16 horas, um encontro de futebol entre as equipas da Escola de Flechas Navales de Huelva e da Escola de Pesca de Távira, para disputa duma artistica taça, gentilmente oferecida pelo Ginásio Club de Távira.

### Natação e Remo

Tambem se realizam hoje, pelas 18 horas, no rio Gilão, grandiosas provas de natação e remo.

O festival náutico é promovido em honra dos visitantes espanhóis, no qual tomam parte.

## Agradecimento

Reconhecida ao Ex.º sr. Dr. Manuel Coelho, venho publicamente agradecer pela forma como me tratou na minha demorada e pertinaz doença, empregando todos os esforços da sua muita ciencia para me salvar.

A todas as pessoas que se interessaram pela minha saúde igualmente agradeço.

Abertina Abrantes

## Mais mulher e menos cão

A uma Sr.ª, que me pediu uns versos ao seu cãozinho.

Pois é Você, Herminia, que me pede um soneto ao seu cão! Que triste ideia! Para tal fim, confesso, não dou mela p'rá caixa, e vou de vendas à parede.

Sim, eu gosto de cães; mas não impede que me repugne o tema. A Você, creia, é que eu faria até uma epopéia, mulher fatal, que às mais mulheres excede!

Mas, se um soneto ao seu tódo não faço, não deixo de invejar-lhe o bem-viver... Ah! quem dera ser esse cão mimado,

Para dormir, Herminia, em seu regaço! (Dormir, aqui, é um modo de dizer, que, se eu estivesse lá, estava acordado).

Cardoso Martha

viver, embora com todos os progressos da tecnica cinematográfica, aqueles aplaudidos filmes musicais que ficaram na memória de todos, tais como Congresso que dança, Dois num automóvel, etc. Dora Komar e Johannes Heesters são seus intérpretes. Em complemento, o filme de mistério O Corvo, magistral desempenho do célebre actor Boris Karloff e Bela Lugosi.

# Ranchos Regionais

Sente-se mal estar nos meios nacionalistas contra determinados ranchos regionais, e com razão de sobejo—digamos de passagem. Há muito já que os artificios swinguistas e de outros bailes importados invadem obstinadamente ranchos regionais—graça desnaturada dos ensaiadores, a braços com a embriaguês musical estrangeira contraída nas casas de chá, nos casinos, nos clubes de noite.

Ora a expressão «Rancho regional» só tem um significado claro, concreto: interpretações das nossas danças de roda e seus cantares. Tudo o que gire fora do tema é crime de lesa-demopologia, pois os bailes e as cantigas populares são os expoentes nobres do sentimento dos povos. Povo que registre deficiente folclore é invariavelmente deficiente nos testemunhos afectivos.

Entre nós, o facto está posto à margem. Temos riquíssimo reportório e em forma, sublinhe-se. Desde o Minho às Beiras, de Traz-os-Montes ao Douro, da Estremadura ao Alentejo e Algarve—para só nos determos no continente,—os bailes e cantigas são irmãos gémeos das romarias e dos arraiais. Não há procissão nem feira mais aldeãs que findem em silêncio Terminadas as devoções religiosas e ultimadas as transacções dos feirantes, rapazes e raparigas quadram-se no terreiro e é um nunca acabar de dança e cantares regionais ao

compasso de harmónio, cavaquinho ou viola.

Pois é justamente a estes Manceis e Marias—fiéis conversados no amor à sua terra—que certos ensaiadores pretendem desviar para os bailes dengues... com ascendência musical nos batuques negros!

Dentro de semanas, tendo como velário o azul do céu de Lisboa, ranchos regionais irão felicitar a Cidade Maior pelos seus oitocentos anos de Portuguesa. Serão não menos portuguesas (disto estamos informados) as dádivas com que daqui a presentamos: danças e cantares da nossa terra.

Mas para que o diapasão regional mantenha unissonância e se grave, no ouvido lisboeta, como melodias várias gizadas em indefectível motivo, preciso se torna que o almiré dos ranchos regionais seja: Portugal! por Portugal! Sempre Portugal!

## TRESPASSA-SE

Uma loja, com estantes e balcão em estado novo, na rua Tomaz Cabreira.

Dirigir propostas em carta fechada a viúva de João Baptista Carvalho, —Tavira.

Reserva-se o direito de entrega.

# Apontamentos NOVELA

Por A. GARIBÁLDI

Há pouco, dizia eu a um amigo estas palavras esclarecedoras, que são doutrina e testemunho: continuo sempre remando, em frente—que é o caminho dos heróis e dos mártires.

Tem que ser. Escolhi esse caminho—em frente—e julgo que já sou velho para voltar atrás.

¿Sinto-me cansado por ventura?

¿Desanimo por acaso na caminhada a que me entrego?

Talvez sim, e talvez não—se atender que o sol está na minha frente, e ao alto.

São por vezes impetuosos os vendavais—mas há necessidade de os enfrentar, de lhes resistir. E saber resistir é uma virtude. Só não resiste o que não tem carácter, o que não tem personalidade, a massa informe.

Eis a razão porque o caminho é em frente—entre flôres e espinhos, recebendo tanto os espinhos como as flôres com a mesma serenidade e indiferença. É isso que tempera o carácter e que o identifica.

\* \* \*

Sou de opinião que se deve pagar bem a quem nos serve, a quem trabalha.

Não por um espírito de caridade, mas por um espírito de justiça.

O trabalho não se paga com caridade, mas com justiça.

Um salário não é uma esmola que se recebe, mas um direito que se conquista.

E, sendo um direito, deve ser justo, equitativo.

Por isso, sou contra os salários de miséria, os salários injustos, que não correspondem ao trabalho dispendido, ou ao gume da vida.

Devemos pagar com justiça a quem nos serve. Não pôde ser bom obreiro aquêle a quem a fome e as dificuldades económicas torturam. O egoísmo só serve para entortar o mundo—e o mundo e a vida são de nós todos. Não pensemos só em nós, porque se todos somos irmãos, como dizem os conceitos sociais e as doutrinas religiosas (e eu acredito), devemos pensar que as nossas necessidades são também as necessidades dos nossos irmãos que nos servem, dos que trabalham.

Braga, 47.

# Notícias Pessoais

Aniversários

Fez anos:

Em 8—Menino Antonio Henrique Almodovar Bernardo.

Fazem anos:

Hoje—Menina Maria Luiza Costa Luz e sr. Venceslau Damasceno dos Reis Ferro.

Em 13—D. Laura Centeno Castanho, D. Ermelinda de Jesus Costa Conceição e srs. Arnaldo da Conceição Peres, José Inácio das Dôres e Sebastião Trindade.

Em 14—D. Julieta Irene Soares Ramos Palma e D. Aurea Augusta dos Martires Conceição Barradas.

Em 15—D. Maria Adelina Corvo Peres, D. Maria da Encarnação Laranjo Conceição Fonseca e menina Maria Luiza Fialho Gomes.

Em 17—D. Maria Adelaide Correia Rico Viegas.

Partidas e Chegadas

Foi á capital o sr. Bernardino Mateus, conceituado comerciante da nossa praça.

—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Coronel Eduardo José dos Santos.

—Com sua esposa regressou do Norte do País o sr. Armando Vicente Gomes Cardoso, digno funcionário da Secretaria da Câmara Municipal, desta cidade.

—Acompanhado de sua esposa seguiu para Lisboa o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Joaquim Mendes Cipriano, em serviço na Sacor em Lisboa.

—Partiu para Valpaços, onde foi colocado como proposto de tesoureiro da Fazenda Pública o sr. José Leandro.

—Encontra-se nesta cidade o nosso prezado assinante, sr. Antonio Ferreira da Graça, viajante dalgumas das mais importantes firmas comerciais do País.

—Vimos nesta cidade o sr. Celestino dos Santos Amaro Jr., funcionário dos escritórios da C. P., em Lisboa.

—Esteve nesta cidade a sr.ª D. Maria Eduarda Cordeiro Conceição, ajudante de farmácia em Alcantarilha.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso prezado amigo e colaborador sr. Antero Pacheco Nobre, digno Delegado Distrital da Intendência Geral dos Abastecimentos.

Doentes

Encontra-se doente o nosso particular amigo sr. Mário Faisca, estudante de engenharia, a quem desejamos rápidas melhoras.

Tem passado bastante incomodada de saúde a sr.ª D. Maria da Gloria Pires Soares, esposa do sr. José Domingos Soares, conceituado comerciante da nossa praça.

Necrologia

Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria das Dôres Medina Galvão, de 83 anos, viúva do sr. Miguel Antonio Galvão e mãe da sr.ª D. Helena Galvão e do sr. Dr. Antonio Galvão.

Com 81 anos de idade, faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade, a sr.ª D. Maria Teresa Lena, natural de Olhão.

A extinta era cunhada do 2.º tenente da Marinha, aposentado, sr. Ernesto José dos Santos, que há já alguns anos exerceu as funções de Capitão de Porto de Tavira.

## FRANCISCA GUIDA FURTADO

PARTEIRA - ENFERMEIRA

Diplomada pela Faculdade de

Medicina de Lisboa

## PARTOS

A PREÇOS MÓDICOS

chamadas a qualquer hora

## DÁ INJECCÕES

fôra e em sua casa

Rua S. João de Brito, n.º 64

Vila Real de Santo António

## Achado

No Posto da Guarda Nacional Republicana encontra-se depositada uma sombrinha que foi achada nesta cidade e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

pre, sem uma lágrima, o semblante rígido, não deixando transparecer a mais ínfima ponta da dor que a domina, resta no cais

Ela vê, ou quer ver o único alento da sua vida, aquilo que ela mais ama no mundo, a sua única ilusão,—o seu filho,— que parta para sempre, para não mais voltar.

Jarmila

# De Tavira a Vila Real Sto. António

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Mas para o forasteiro que, uma vez, chegado a Vila Real de Santo António, lhe tomou o pulso, percorreu as suas ruas de lés a lés, uma vez saciado de encantos originais da bela vila algarvia, uma outra tentação se depara: Ayamonte! Ali em frente, os seus edificios branco-amarelo têm o aspecto de um conto de Scherezade, de Mil e uma noites, com as suas arcarias a perder de vista ao longo de um cais imenso!...

Desprovido dos necessários documentos e na impossibilidade de visita-las apenas consigo autorização para percorrer o Guadiana, mas sem sair das aguas internacionais—os oito kilómetros estipulados—e sem aproximar-me do cais da vila espanhola. Alugo um barco por alguns poucos escudos; e, a breve trecho, estou a uns cinquenta metros do cais. A magia, o conto de Scherezade cá como por encanto! A *féerie* das arcarias branco amarelo, admirada sófregamente da margem portuguesa, transforma-se em edificios enormes enxovalhados, próprios de um pórtico onde se trabalha. Sobre o cais alguns operários batem afanosa e ruidosamente até ensurdecerem-nos, o casco metalico de um velho barco. Agora isso, um guarda fiscal junto à guarita olha atentamente a marcha do nosso frágil barquito. Perto da guarita estão

duas raparigas espanholas airosas, elegantes, vestidas com certo gosto dentro do modesto. De cabelo ruivo, mão na cinta, as suas silhuetas deslumbram e dão-me vontade de infringir todas as leis do mundo, de desafiar a colera dos Deuses, desde que eu consiga trepar ao cais, para falar-lhes, vê-las de perto!...

O barqueiro que fala algo da língua de Cervantes troca uns diálogos em espanhol com os operários, piadas soezes, enquanto em largas remadas faz deslizar o barco por sobre as aguas mortas do silencioso Guadiana, entre Portugal luso e a Espanha castiça—duas pátrias ali frente uma à outra, em doce e eterno colóquio desde que o Mundo é Mundo!...

Voltamos a Portugal. Os remos batem silenciosamente na agua. Ao longe passa uma embarcação espanhola carregada, com dois guarda fiscaes, garbosos nos seus fardamentos cinzentos. No crepúsculo ingente desta tarde estival, Vila Real recebe-me de novo carinhosamente nos seus braços. O horizonte começa a tingir-se de encarnado. Em breve sobre o Guadiana cá a poalha cinzenta do crepusculo, enquanto recolho ao hotel. Na minha mente perdura indelevel a recordação mais bela da minha vida, desta minha viagem do Barlavento ao Sotavento do Algarve!...

Aníbal Anjos



# Pela Província Ramalho Ortigão

Memórias do seu tempo

por Júlio de Sousa e Costa

## Luz de Tavira

Futebol—Realizoti-se no passado domingo, um encontro de futebol, entre o G. D. Luzense (F. N. A. T.) com o S. C. «Os Pipis» de Olhão, vencendo os locais por 2-0.

Os grupos alinharam do seguinte modo: Luzense—Zacarias; Eduardo e Correia; Gosma, Martins e Justino; Peres, Julião, Passos, António e J. António. «Os Pipis»—J. Carmo; Andrade e Aníbal; Abreu, Romeu e Crestiano; Mimoso, Silva, Picoito, F. José e Júlio.

O Luzense alinhou com os médios de reserva, os quais poderão ser de futuro bons jogadores, mas por enquanto precisam de muitos treinos, principalmente o direito e o centro.

Os locais escolheram o campo favorável, e não tardou que aos 7 minutos, Julião, na marcação de um livre, obtivesse o primeiro ponto.

No começo do segundo tempo, os visitantes exerceram domínio territorial, mas, aos 12 minutos, o Luzense conseguiu aproximar-se das rédes contrárias; e Passos, apossando-se do esférico, passa a J. António, que rematou a contar.

Este tento foi de grande emoção para o público, porque os visitantes, depois de estarem sempre a dominar e de jogarem com o vento a favor sofreram um goal.

Zacarias e Correia desfaziem todos os remates. E desde então os visitantes atiravam-se com afinco. Aos 30 minutos, Picoito, depois de dominar a defesa contrária, fez com que Zacarias se afrojasse corajosamente, sendo muito aplaudido, e foi até ao final muito assediado.

Dos locais, o guardião foi o melhor jogador em campo, que, como dissemos, fez inúmeras defesas de classe, e Correia, como sempre, também brilhou bastante.

Dos olhanenses, agradou-nos J. Carmo e Silva.

Doente—Encontra-se doente o nosso prezado assinante sr. Joaquim António Rosa, a quem desejamos rápidas melhoras.

Aniversário — Festejou no passado dia 5 o 15.º aniversário natalício o menino Jorge Assunção de Mendonça Arrais.—G.

Nos últimos tempos muito se tem dito acerca dos grandes vultos literários, como Camilo, Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Antero, Junqueiro, Ramalho, etc., figuras cujo talento iluminou a última parte do século XIX e a sua obra nos encanta a todos nós os que vivemos na época presente.

Temos agora à vista um livro intitulado «Ramalho Ortigão—Memórias do seu tempo». O autor, Júlio de Sousa e Costa muito conviveu com Ramalho Ortigão, e é o resultado dessa convivência que deu lugar a um livro dos mais interessantes no seu género.

Os livros de Memórias, porque nos contam factos que se deram, que sabemos vividos por personalidades nossas conhecidas, têm um encanto, uma reviscência do passado, que lhes aumenta o interesse que intrinsicamente possam ter. Tem-no, e grande, o livro de Júlio de Sousa e Costa, ao tratar a nobilíssima figura das letras portuguesas que foi Ramalho Ortigão, com a consciência que dão as relações que com ele teve e conhecimento da sua figura literária, moral e humana; e, assim, Ramalho Ortigão surge da obra de Júlio de Sousa e Costa, na totalidade da sua vasta e nobre personalidade, com a sua maneira de pensar, com os seus ideais literários e políticos, e até com a ternura do seu coração.

A Edição, bem apresentada, é da Editorial Romano Torres, de Lisboa, e é ilustrada com alguns retratos de Ramalho, entre eles a famosa caricatura feita por Rafael Bordalo, publicada no «Album de Glórias».

Esta obra encontra-se à venda em todas as livrarias.

## TA VIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assina-o!

## MEDIATOR

A nova e já famosa marca holandesa de receptores de T. S. F.

Não compre sem ouvir a grande novidade de 1947.

Vendas a pronto e a prestações

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

## Relojoaria e Ourivesaria

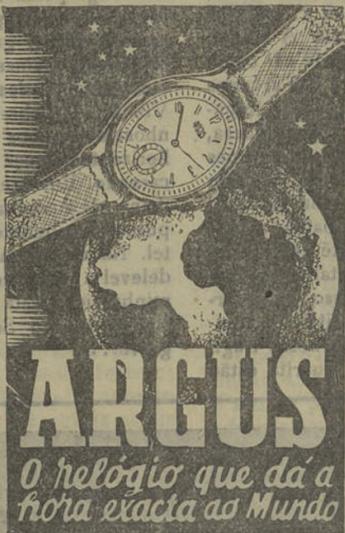
### "GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso



Relógios de parede, Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.<sup>as</sup>, neste estabelecimento.

## VENDA A PRESTAÇÕES

DE

## RELOGIOS E JOIAS

NA

## Ourivesaria J. V. Mansinho

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

## PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Esta monumental edição continua a sua marcha sem o menor atraso, mercê de uma perfeita organização comercial que tanto assegura a sua regularidade como a modicidade de preços e condições de assinatura. Publicou-se agora o fascículo n.º 182 que se apresenta como toda a obra, impresso em papel especial, e profusamente ilustrado.

O presente fascículo é valorizado com uma notável colaboração de nomes ilustres como os professores Drs. Marques Guedes, Baroana Fernandes, Cunha Gonçalves, Pedro Godinho, Carlos de Passos, Travassos Valdez, Manuel Valadares, Almirante Correia Pereira, Gomes Monteiro, Eng.º Frederico Oom, e Alberto Zúquete, Padre Miguel de Oliveira, Manuel Mendes e Tenente-Coronel Raul Rato, que apresentam estudos inéditos sobre *Mandato, D. Manuel I, D. Manuel II, Mandíbula, Mangualde, Mania, Manica-e-Sofala, Manila, Manilha, Maniquismo, Manobra, Manrique, Manteiga e Manteigas*.

O fascículo é ainda enriquecido com duas admiráveis estampas a cores, representando a Virgem Maria.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira conta já 15 volumes completos, com inúmeros estudos sobre todos os conhecimentos humanos, milhares de gravuras, centenas de estampas coloridas e uma execução gráfica de perfeição inexcelsível. Os seus editores (Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) facilita aos estudiosos, por meio de pagamentos suaves, a aquisição desta obra, luxuosamente encadernada, indispensável em todas as bibliotecas.

## CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

## CEIRAS e CAPACHOS

para Lagares de Azeite

Vende o fabricante

José Mateus Esparteiro

B. Baixa — Alferrarede

TELEFONE 212

## Vende-se

Duas courelas de terra de seimar com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras, situadas no Pocinho das Bruxas — freguesia de Santo Estevão. Tratar com João Bernardo Júnior, em Santo Estevão.

## Oficina de oculista

Primeira e única no género

Armações modernas e lentes das melhores fábricas da especialidade

Executam-se RECEITAS e todo o género de CONSERTOS

BINÓCULOS PRISMÁTICOS a pronto e a prestações

OFICINAS E SECÇÃO DE VENDAS Largo dos Trigueiros n.º 1-Porta C ao poço do Borratem — LISBOA

ATENÇÃO

Servimos a provincia pelo correio. Serviços rápidos e preços sen competência

De entre os variados produtos á base de D. D. T. existentes no mercado para usos agrícolas, apenas dois se acham oficialmente recomendados. Um deles, é o

## GESAROL

para polvilhações e para tratamentos líquidos, nas percentagens de 5% e 20% de matéria activa.

## GESAROL

vende-se exclusivamente em embalagens de origem para garantia da sua pureza e genuinidade. Não é o mais barato dos produtos D. D. T., mas a sua qualidade e eficiência proporcionam aos que o utilizam adequadamente, os melhores resultados possíveis.

## UTILITÁRIA

Rua 5 de Outubro, 11 e 13 — TAVIRA

## LEILÃO

No dia 21 do corrente mês, às 14 horas, no Pôsto de Despacho de Tavira, efectua-se nos termos legais o leilão de um fardo de borracha Virgem de 108 quilos.

O Chefe

Carlos Guerreiro

## SEGUROS

Em todos os Ramos nas melhores Companhias Nacionais.

EFFECTUAM-SE NA

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

## CASA VENDE-SE

Na Rua Dr. Parreira com frente para a Rua José Pires Padinha com nove compartimentos compondo-se de rez do chão e 1.º andar.

Tratar com Joaquim da Fonseca Estola, Rua Dr. Parreira — Tavira.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

FARO

## Espingardas Belgas

Acabam de chegar da mais alta categoria, especiaes para caça e tiro aos pombos

Espingardaria Algarve - Tavira

## A MECAMOTO TAVIRENSE

Rua Nova da Avenida, 15 — TAVIRA

VENDE:

Motores,

Bombas

e acessórios

para todas

as industrias

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Srs. LAVRADORES:

Não comprem sem consultar os seus preços sem concorrência

MOTORES DIESEL

ARMSTRONG-SYDDELEY

DEUTZ e CONVENTRY

A Petróleo

INTERNATIONAL

de 2 1/2 e 5 H P